

serviço educativo do MNE

texto de apoio à exposição

N A P O N T A D O S D E D O S

lamelofones do Museu Nacional de Etnologia



Ficha técnica

Coordenação

Joaquim Pais de Brito

Texto

Sandra Silva

Paulo Maximino

(com base em Kubik: 1999; 2002)

Imagem da capa:

**AG.545 - Lamelofone com base em
forma de tábua (originalmente) de 14
lamelas**

Angola

Medidas da base (cm):

comp. 21 larg. 15,9

Crédito de imagem

Gerhard Kubik

Figs. 2, 3, 5, 6, 8, 11, 13 e 14

José Pessoa

Figs. capa, 4, 7, 9, 10, 12 e 15/20

s.a.

Fig. 1

Setembro / 2002

Ficha técnica da exposição

NA PONTA DOS DEDOS

lamelofones do Museu Nacional
de Etnologia

Realização e Produção

**Instituto Português de Museus
Museu Nacional de Etnologia**

Investigação

Gerhard Kubik

Coordenação

Joaquim Pais de Brito

Projecto de arquitectura

António Belém Lima

Coordenação executiva

Paulo Maximino

Conservação e restauro

Joana Amaral

Serviço educativo

**Ana Margarida Campos
Sandra Silva**

Informática e comunicação

Patrícia Melo

Equipa técnica de montagem

Alexandre Raposo

João André

Manuel António Araújo

Alexandre Oliveira

Ana Botas Silva

Ana Machado

Ana Margarida Penedo

Joana Cartaxo

João Rebocho Pinto

Luís Martins

Sofia Campos Lopes

Biblioteca

Arlete Amaral

Alexandra Oliveira

Ana Cristina Henriques

Arquivo de imagem

Carmen Rosa

António Rentó

Arquivo de imagens em movimento

Rogério Abreu

Laura Domingues

Arquivo sonoro

Alexandre Branco

Ana Sofia Carrapato

Secretariado

Sofia Tomaz

Loja e recepção

Alexandra Sofia Angeiras

Lurdes Costa

Biblioteca

Arlete Amaral

Alexandra Oliveira

Ana Cristina Henriques

Rute Guerreiro

Serviço administrativo

Maria Cacilda Setas

Maria do Rosário Silva

Matilde Domingos

Cristina Silva

Luísa André

LAMELOFONES DO MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA

A exposição *Na Ponta dos Dedos* apresenta a colecção de lamelofones do Museu Nacional de Etnologia, dando a conhecer estes instrumentos musicais da categoria dos idiofones dedilhados, difundidos numa diversidade de formas e tecnologias na África subsahariana. O lamelofone é um produto ligado ao uso antigo do material da palmeira ráfia e, mais recentemente, a partir dos primeiros séculos da nossa era, ao desenvolvimento da metalurgia de ferro.

Nas últimas décadas, a diversidade de lamelofones de África diminuiu e, de facto, hoje, nos inícios do terceiro milénio, é muito raro encontrarmos pessoas nas aldeias a tocarem ainda um destes instrumentos. A rádio-cassete portátil, o CD e o "walkman" têm substituído, entre os jovens, a actividade criativa de tocar um instrumento pessoal.

A colecção de lamelofones deste Museu provém, em grande parte, de Angola e Moçambique, duas regiões chave na história da evolução técnica deste instrumento musical. Foi esta colecção que o antropólogo e etnomusicólogo Gerhard Kubik estudou, num trabalho que foi levado a cabo entre os anos de 1986, 1988, 1989, 2000 e 2001, e que agora é editado na obra que acompanha a exposição.



Figura 1
Trabalho de transcrição de textos. Cuíto-Cuanavale. Kufuna Kandonga, Gerhard Kubik e Celestino Cihinga (da esquerda para a direita). Dezembro de 1965

CARACTERÍSTICAS DE UM LAMELOFONE

O lamelofone pertence à família dos idiofones, sendo o elemento vibratório o próprio corpo do instrumento que também é constituído por materiais mais ou menos vibráteis. Este idiofone, formado por um conjunto de lamelas de número variável, unidas a uma base, toca-se dedilhando ou plicando com os polegares e, por vezes, com os indicadores.

A madeira da palmeira de ráfia, o bambu e outras matérias vegetais eram os materiais inicialmente usados para fazer um lamelofone. No entanto, factores como o desenvolvimento da metalurgia de ferro, a difusão intercultural e continental do instrumento possibilitaram uma multiplicidade de variantes de forma e tecnologia conforme as tradições locais. Na colecção do museu, por exemplo, podemos distinguir alguns com lamelas feitas de ferro ou de outros metais; por vezes são aproveitadas partes de outros objectos, tais como varetas de chapéu-de-chuva.

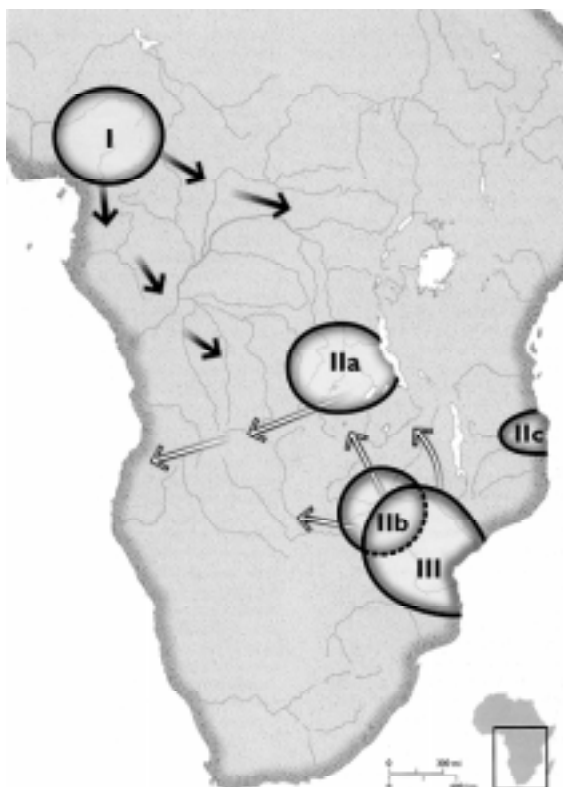
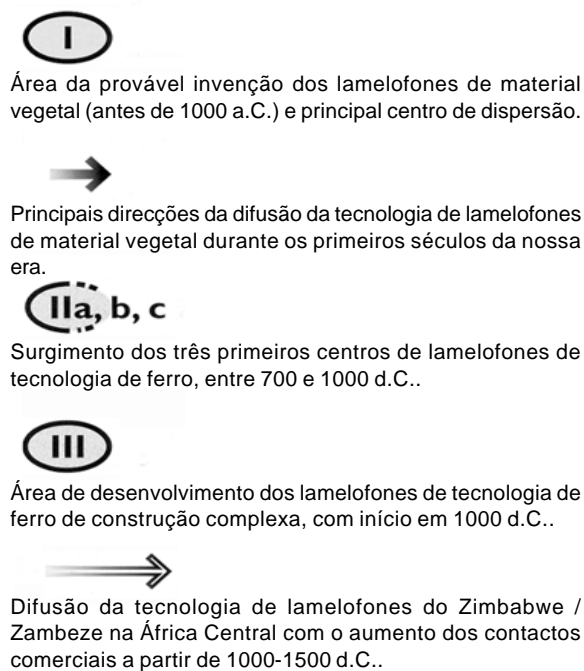


Figura 2

Reconstrução histórica da invenção, difusão e desenvolvimento da tecnologia dos lamelofones

Vejamos então mais pormenorizadamente, e seguindo a Figura 3, quais são as partes constituintes de um lamelofone. Este instrumento possui uma base de madeira. As lamelas, de diferentes tamanhos, são colocadas sobre os cavaletes superior e inferior que servem de elementos de apoio. O travessão de ferro é colocado entre os cavaletes, e serve para pressionar as lamelas que são fixadas por um fio que passa através de pequenos orifícios feitos na base. As lamelas são presas com alguma folga, pois um dos métodos de afinação ocorre através da sua deslocação.

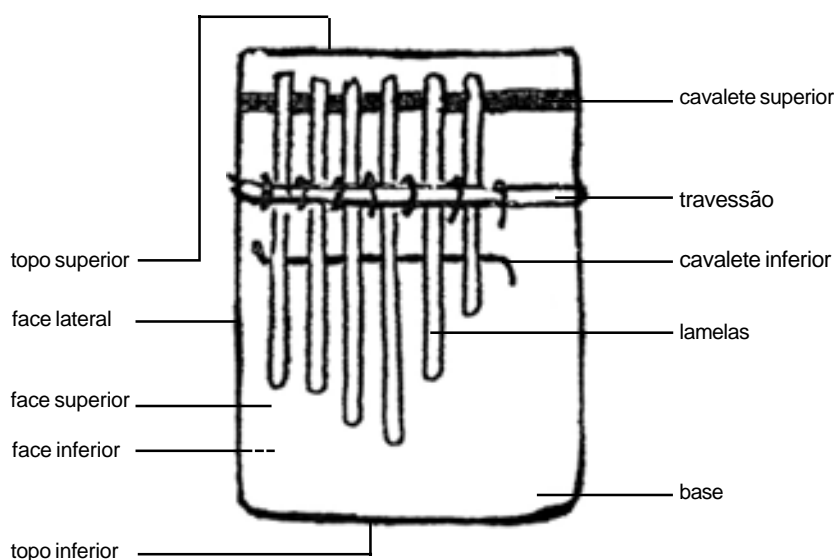


Figura 3
Desenho de um lamelofone

Para aumentar a intensidade do som, o lamelofone é colocado por cima ou dentro de um ressoador que normalmente é a parte bojuda de uma cabaça, embora se utilizem também painéis de metal ou latas de conserva e outros objectos para esse fim. O instrumento é fixo ao ressoador lateralmente ou na parte debaixo deste através de um fio.

Os lamelofones podem ter também acessórios vibratórios. Algumas bases dispõem, no topo inferior, de um fio de arame com soalhas ou anéis de vibração ou, na face superior, de caricas; entre o cavalete inferior e o travessão, as lamelas podem apresentar soalhas ou missangas; as bases em forma de caixa, escavadas lateralmente, contêm missangas, cascas de caracóis, pedaços de metal, pedras e gargalos de garrafas, etc.. Estes elementos, também decorativos, prolongam a duração da nota, ampliam o som e permitem criar padrões de som singulares.



Figura 4
AB.671 - Lamelofone do tipo *ocisanji* com base em forma de tábua, originalmente de 11 lamelas e ressoador de cabaça

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 19,5 larg. 11
Medidas do ressoador (cm):
alt. 16 diâm. 25

AFINAÇÃO E PRÁTICAS

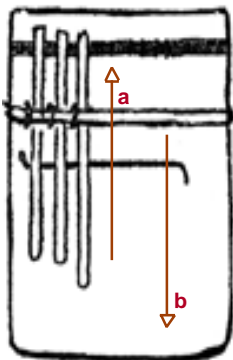


Figura 5
Afinação de um lamelofone

A afinação dos lamelofones é feita através da deslocação longitudinal das lamelas: movendo no sentido do tocador o som será mais grave (Figura 5 - seta **b**), caso contrário será mais agudo. Mas o som da lamela pode variar também devido à sua forma (direita ou achatada), espessura e flexibilidade do material utilizado. Em Angola, outro método de afinação consiste na aplicação de cera negra de abelha na face inferior da parte saliente da lamela: quanto maior for a quantidade mais grave se torna o som. De um modo geral, os arranjos musicais e a afinação variam conforme o conceito tonal e harmónico e técnicas pessoais e regionais de cada área cultural, reflectindo sempre um processo de experiência, selecção e adaptação.

Estes instrumentos são tocados em várias ocasiões e a sua utilização não se restringe a um grupo social específico. Por exemplo, é vulgar ver-se um viajante a tocar um lamelofone para seu próprio prazer durante o percurso que faz a pé. No entanto, o som de um lamelofone pode marcar presença também em rituais, em cerimónias religiosas, em situações festivas ou de meditação, a acompanhar outros lamelofones ou instrumentos de outro tipo.

TERMINOLOGIA

Existem várias designações africanas para lamelofone que variam conforme a língua e sua fonética, a área geográfica, o tipo de instrumento, o sistema de classificação local e, mais raramente, o contexto social. O estudo das designações e das suas variações é também importante, pois dá-nos pistas para a reconstrução das relações inter-regionais, das rotas migratórias e da sequência das invenções. Mas, para classificar genericamente este instrumento, o mais indicado é usar a palavra lamelofone, uma vez que é um termo neutro da família dos instrumentos nas línguas Europeias e evita confusões semânticas. Por exemplo, o termo *mbira*, da região do Zimbábue e áreas adjacentes, atribuído a um lamelofone pode significar também um xilofone.



Figura 6
Angola, 1965

LAMELOFONES DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Podemos identificar os lamelofones de Angola e Moçambique através das suas propriedades orgânicas e tecnológicas. A forma das lamelas e a sua fixação, o método de afinação, a presença ou não de orifícios e a sua função, os materiais (madeira, ráfia, bambu, metal) e os utensílios usados no processo da manufatura são factores a ter em conta para distinguir estes instrumentos.

Em Angola podemos distinguir quatro tipos de lamelofone:

<i>mucapata</i>	base em forma de caixa, escavada no topo inferior cavaletes superior e inferior e travessão uma fila de lamelas de metal no interior da reentrância do topo inferior da base, tem uma vareta com pequenas soalhas
<i>ocisanji</i>	base em forma de tábua cavaletes superior e inferior e travessão uma fila de lamelas de metal, geralmente dispostas em V
<i>lungandu</i>	base em forma de tábua cavaletes superior e inferior e travessão duas filas de lamelas de metal, sobrepostas
<i>likembe</i>	base em forma de caixa caixa escavada, aberta numa ou nas duas faces laterais, posteriormente fechadas com madeira e cera negra de abelha caixa contendo elementos vibratórios vários caixa com o topo inferior escavado, para a saída de som caixa com orifício na face inferior, para produzir o efeito <i>wow</i> cavaletes superior e inferior e travessão uma fila de lamelas de metal



Figura 8

Kufuna Kandonga mostrando a técnica de tocar *likembe*. Aldeia: Cisende, a norte do posto de Longa, Circunscrição de Cuíto-Cuanavale no Sudeste de Angola, 1965

Estes quatro tipos de lamelofone são adaptáveis a um ressoador, quase sempre 1/2 ou 1/3 de uma cabaça, mas o *ocisanji* é o modelo mais frequentemente ajustado, ao contrário do *mucapata*.



Figura 7

AB.258 - Lamelofone do tipo *ocisanji* com base em forma de tábua de 11 lamelas

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 20 larg. 14,7



Figura 9

AG.507 - Lamelofone do tipo *likembe*

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 25 larg. 11



Figura 10
AB.585 - Lamelofone do tipo *mucapata* com 23 lamelas

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 18,2 larg. 15,2

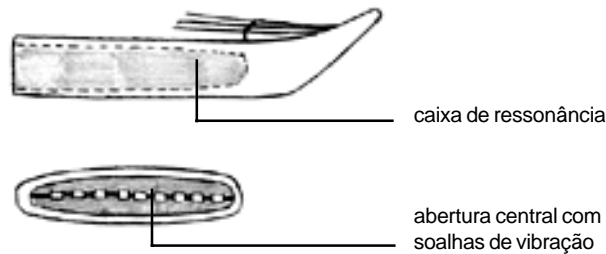


Figura 11
Lamelofone do tipo *mucapata*



Figura 12
AI.640 - Lamelofone do tipo *lungandu* com base em forma de tábua e lamelas sobrepostas

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 25,3 larg. 11,2

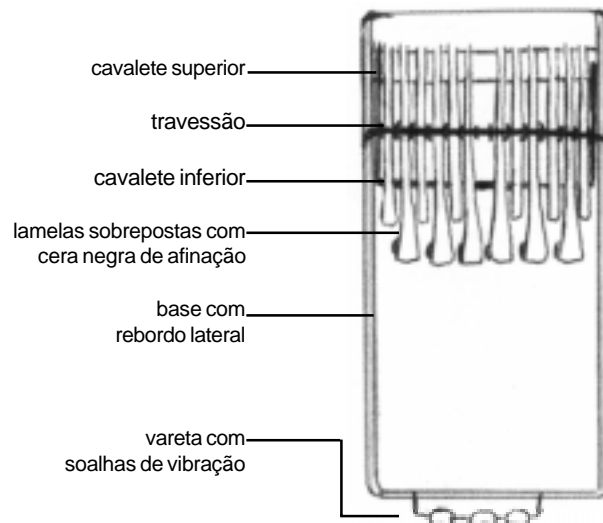


Figura 13
Lamelofone do tipo *lungandu*

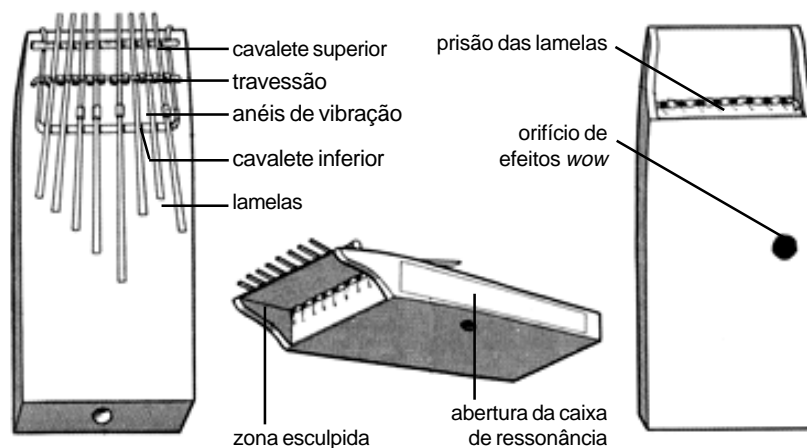


Figura 14
Lamelofone do tipo *likembe*



Os lamelofones de Moçambique distinguem-se pela base sonora, podendo esta ser em forma de abano, de tábua ou de caixa. A primeira, tal como o próprio nome indica, tem a forma de abano ou concha; a segunda é semelhante ao modelo *ocisanji* de Angola; a terceira é constituída por uma caixa de madeira, escavada no topo inferior, para melhor ressonância. Neste último modelo, a face superior da caixa apresenta elementos vibratórios, como, por exemplo, caricas.

As lamelas destes instrumentos apresentam-se, quase sempre, em maior número e dispostas em duas filas sobrepostas, e raramente são afinadas com cera negra de abelha. Os três modelos são adaptáveis a um ressoador.

Figura 15
AX.636 - Lamelofone com base escavada em forma de caixa e ressoador adicional de cabaça

Moçambique
Medidas da base (cm):
comp. 21,5 larg. 16
Medidas do ressoador (cm):
alt. 16 diâm. 25

lamelofones de Moçambique	base em forma de tábua (semelhante ao <i>ocisanji</i>)	cavaletes superior e inferior e travessão
	base em forma de abano (ou concha)	
	base em forma de caixa, escavada no topo inferior, com acessórios vibratórios na face superior	



Figura 16
AO.114 - Lamelofone com base escavada em forma de caixa e ressoador adicional de cabaça

Moçambique
Medidas da base (cm):
comp. 20 larg. 15



Figura 17
AP.007 - Lamelofone com base em forma de abano e ressoador adicional de cabaça

Moçambique
Medidas da base (cm):
comp. 18 larg. 12,5
Medidas do ressoador (cm):
alt. 9 diâm. 16,5



Figura 18
AA.099 - Lamelofone com base em forma de tábua e ressoador adicional de cabaça

Moçambique
Medidas da base (cm):
comp. 21,5 larg. 7
Medidas do ressoador (cm):
alt. 8,5 diâm. 15



Figura 19
AB.595 - Lamelofone de palmeira de ráfia

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 55 larg. 10,2



Figura 20
AN.949 - Lamelofone de palmeira de ráfia com cabaça de ressonância

Angola
Medidas da base (cm):
comp. 42,5 larg. 20,2
Medidas do ressoador (cm):
alt. 32 diâm. 43

Nesta colecção encontramos também lamelofones vegetais, oriundos de Angola. Estes instrumentos são construídos com materiais de origem vegetal: palmeira de ráfia, madeira, bambu e outros. A base é quase sempre em palmeira de ráfia ou em madeira; as lamelas, em ráfia ou em bambu, nunca se apresentam sobrepostas; e os cavaletes e o travessão também são feitos a partir de matéria vegetal: ráfia, bambu ou madeira. Alguns destes lamelofones podem ainda dispor de uma vareta com soalhas no topo inferior. Todos eles podem ser tocados num ressoador.

lamelofones vegetais	base cavaletes superior e inferior e travessão uma fila de lamelas (pode apresentar) vareta com soalhas no topo inferior
-----------------------------	---

Bibliografia

BERLINER, Paul

1978 *The Soul of Mbira: Music and Traditions of the Shona People of Zimbabwe*, Berkeley: University of California Press

BOREL, François

1986 *Collections d'Instruments de Musique. Les Sanza*, Neuchâtel: Musée d'Ethnographie

DIAS, Margot

1986 *Os Instrumentos Musicais de Moçambique*, Lisboa: Instituto Científico de Investigação Tropical, Centro de Antropologia Cultural

DIAS, Margot

1988 "Chitatyá e o Ulimba. Algumas notas sobre lamelofones ao sul do Rovuma (Moçambique) e ao norte do Rovuma (Tanzânia)", *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, Lisboa, 583-94

KUBIK, Gerhard

1999 "African and African American Lamellophones: History, typology, nomenclature, performers, and intracultural concepts", in *Turn Up the Volume! A Celebration of African Music*. Jacqueline Cogdell DjeDje (ed.), Los Angeles: UCLA Fowler Museum of Cultural History, 20-57

KUBIK, Gerhard

2002 *Lamelofones do Museu Nacional de Etnologia*, Lisboa: Ministério da Cultura, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Etnologia

LAURENTY, Jean-Sebastien

1962 *Les Sanza du Congo*, 2 vols. Annales du Musée Royal de l'Afrique Centrale Tervuren. Nova Série (4). Science Humaines 3. Tervuren: Musée Royal de l'Afrique Centrale

REDINHA, José

1984 *Instrumentos Musicais de Angola. Sua Construção e Descrição*, Publicações do Centro de Estudos Africanos 3. Coimbra: Universidade de Coimbra, Instituto de Antropologia

TRACEY, Andrew

1970 *How to Play the mbira dza vadzimu*. Roodepoort: International Library of African Music

D i s c o g r a f i a

KUBIK, Gerhard (coord.)

2002 *Lamelofones de Moçambique e Angola*, Lisboa: Arquivo de Sons, Museu Nacional de Etnologia

O presente CD foi concebido como complemento do livro *Lamelofones do Museu Nacional de Etnologia*. O objectivo é dar ao leitor uma ideia dos sons dos vários tipos deste engenhoso instrumento e, conseqüentemente, introduzir alguns interpretes de Angola e Moçambique que o autor gravou durante as suas pesquisas de campo entre 1962 e 1993.

O CD inclui pequenos textos explicativos sobre cada uma das peças, assim como breves apresentações dos seus executantes.

ANTOINE, Moundanda

1997 *Likembé Géant*, France: Label Blue

AUBERT, Laurent (coord.)

1993 *Centrafrique: Musique pour Sanza en Pays Gbaya*, Genève: Archives Internacionales de Musique Populaire, Musée d'Ethnographie

KUBIK, Gerhard (coord.)

1998 *Kalimba, Nsansi, Mbira - Lamellophone in Afrika*, Berlin: Musikethnologie Museum für Völkerkunde

MARAIRE, Abraham Dumisani

1971 *Mbira Musique from Rhodesia*. LP record and booklet. Seattle: University of Washington Press

SCHOLZE, Christian, TROUILLET, Jean, REICHOW, Jan (coords.)

1991 *Zimbabwe: Tradicional Mbira Musicians & Kevin Volans Ensemble*, Frankfurt: Network Medien GmbH

F i l m o g r a f i a

No âmbito da apresentação das exposições *Na Ponta dos Dedos: lamelofones do Museu Nacional de Etnologia* e *Na Presença de Espíritos: arte africana do Museu Nacional de Etnologia*, o Arquivo de Imagens em Movimento preparou uma selecção de filmes que complementa as informações avançadas nas salas de exposição. Esta filmografia está disponível na Mediateca do museu, respondendo assim às solicitações do público que para a sua pesquisa procura imagens sobre as temáticas e os contextos etnográficos aqui abordados.

A visualização dos filmes que propomos pode ser feita no espaço da Mediateca, ou quando se justificar (no caso dos grupos de trabalho mais extensos), noutro espaço do Museu.

Apresentação do investigador Gerhard Kubik, em seminário interno do museu, sobre o estudo da colecção de lamelofones do Museu Nacional de Etnologia (13 de Julho de 2001);

Imagens recolhidas no âmbito de uma pesquisa de terreno, por Gerhard Kubik, em Angola, no Distrito do Cuando-Cubango, entre Agosto e Dezembro de 1965 - imagens do arquivo pessoal do investigador (editadas pelo próprio);

Canto de diversão dos tocadores de sanza (lamelofone)

Grupo étnico: Dan (Costa do Marfim)

Realizado por: Daner Himmelheber

Produzido por: IWF

Data: 1968

P&B - 7' (Sonoro);

Afinar um lamelofone

Grupo étnico: Bochimanes (Deserto do Kalahari)

Realizado por: Daner Heuenemann

Produzido por: IWF

Data: 1972

P&B - 12' (Sonoro);

Tocar lamelofone, canto de diversão

Grupo étnico: Bochimanes (Deserto do Kalahari)

Realizado por: Daner Heuenemann

Produzido por: IWF

Data: 1972

COR - 7' (Sonoro);

Ofícios e Habilidades do Nordeste de Angola

Grupo étnico: Tshokwe (Angola)
Realizado por: Hermann Baumann
Produzido por: IWF
Data: 1930
P&B - 7' (S/Som);

Danças dos Tshokwe

Grupo étnico: Tshokwe (Angola)
Realizado por: Hermann Baumann
Produzido por: IWF
Data: 1930
P&B - 7' (S/Som);

"Goli" - Dança com Máscaras

Grupo étnico: Baulé (Costa do Marfim)
Realizado por: Daner e Hans Himmelheber
Produzido por: IWF
Data: 1968
COR - 9' (S/Som);

Entrada da Máscara "Do" em Tetekro

Grupo étnico: Baulé (Costa do Marfim)
Realizado por: Daner e Hans Himmelheber
Produzido por: IWF
Data: 1968
COR - 8' (Sonoro);

Dançarinos de andas

Grupo étnico: Dan (Costa do Marfim)
Realizado por: Daner e Hans Himmelheber
Produzido por: IWF
Data: 1968
COR - 9' (Sonoro)

